

## EDITORIAL

Na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, a formação do enfermeiro, no âmbito do Curso de Graduação, tem sido considerada sua missão precípua.

Isto não significa o alijamento da pós-graduação, bem como da pesquisa e das atividades de extensão à comunidade, pois entende-se que o desenvolvimento de cada uma dessas áreas e a articulação entre elas é necessária e obrigatória para o cumprimento das finalidades institucionais e sociais da Escola.

Após duas décadas de estudos e discussões acerca do ensino de graduação - nas vertentes filosófica, metodológica, pedagógica e técnica - objetivando a reformulação do currículo de graduação, foi elaborado e aprovado um novo currículo que entrou em vigor a partir de 1994.

Este novo currículo, mais flexível e ágil, no seu desdobramento programático, permite, por isso mesmo, uma aproximação mais cabal com a realidade de saúde e de assistência, além de possibilitar a compreensão e a reflexão sobre as transformações sociais em geral e em especial das políticas de saúde no País.

Assim, abre-se, verdadeiramente, a possibilidade de se visualizar a inserção das enfermeiras e dos enfermeiros no mercado de trabalho; as relações sociais e as interpessoais/profissionais dadas nesse cotidiano, a natureza e a diversidade dos processos de trabalho dos quais a enfermagem se ocupa, e os perfis epidemiológicos da população, com vistas à transformação dessas realidades.

Ao longo da existência da Escola de Enfermagem, os Departamentos que a compõe, nas suas diversas especificidades do conhecimento, vem respondendo aos desafios impostos para a consolidação da ciência da enfermagem, permitindo atuar de maneira vigorosa nos processos de qualificação e de requalificação da força de trabalho em enfermagem e em saúde.

A presente edição da Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo mostra uma parcela significativa da trajetória acadêmica política e ética vivenciada pelos quatro Departamentos da EEUSP.

É preciso mencionar que nos últimos anos, a Escola de Enfermagem passa pela intensificação do trabalho dada pela expansão das atividades de ensino, pesquisa e de extensão, às custas do esforço pessoal de cada um dos trabalhadores, intensificação esta agravada consideravelmente pela drástica redução dos recursos humanos e orçamentários disponíveis.

É importante, ainda, reconhecer que no processo de trabalho da Escola de Enfermagem há muito mais do que um trabalho, há um compromisso científico, ético e político inalienável com a sociedade - principalmente com sua parcela socialmente excluída -, fecundas na paixão pela profissão da enfermagem.

*Paulina Kurcgant*